



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0258/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 22/09/20

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita
recebe ligação de contraparte dos EUA



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem domingo um telefonema do secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem domingo um telefonema do secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante o telefonema, eles discutiram os desenvolvimentos regionais e internacionais e os esforços que estão sendo feitos em relação a eles. As relações sauditas-americanas também foram discutidas. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita saúda o reconhecimento da Palestina por quatro países ocidentais



O Reino da Arábia Saudita saudou ontem domingo a decisão do Reino Unido, Austrália, Canadá e Portugal de reconhecer o Estado da Palestina, chamando-a de um passo importante para o avanço do processo de paz.

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem domingo a decisão do Reino Unido, Austrália, Canadá e Portugal de reconhecerem o Estado da Palestina, chamando-a de um passo importante para o avanço do processo de paz.

O Reino disse que a medida demonstrou o "sério compromisso dos países amigos" em apoiar os esforços para uma solução de dois Estados, de acordo com as resoluções de legitimidade internacional, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Acrescentou que espera que mais países sigam o exemplo e tomem mais medidas positivas que ajudem o povo palestino a alcançar suas aspirações de viver em paz e permitir que a Autoridade Palestina cumpra suas responsabilidades.

O Reino da Arábia Saudita reiterou a sua posição em apoio a um acordo justo e abrangente que garanta segurança, estabilidade e prosperidade para o povo palestino.

Grã-Bretanha, Austrália, Canadá e Portugal reconheceram ontem domingo um Estado palestino em uma mudança sísmica em décadas de política externa ocidental.

O Reino Unido e o Canadá se tornaram os primeiros países do G7 a dar o passo, com a França e outras nações esperadas na Assembleia Geral anual da ONU, que começa em Nova York.

Enquanto isso, o Qatar também saudou hoje segunda-feira o reconhecimento de um Estado palestino pela Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Portugal, dizendo que a medida apoiava os esforços para alcançar uma paz duradoura na região. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita lança ligação de saúde digital com a Síria



Fahad Abdulrahman Al-Jalajel, ministro da saúde saudita, e o seu homólogo sírio, Musab Al-Ali, assinaram o memorando de entendimento em Riade.

O Reino da Arábia Saudita e a República Árabe da Síria lançaram ontem domingo um link digital entre o Hospital Virtual Seha Saudita e o Ministério da Saúde da Síria e concordaram em fortalecer a sua parceria de saúde.

Fahad Abdulrahman Al-Jalajel, ministro da saúde saudita, e seu homólogo sírio, Musab Al-Ali, participaram do lançamento da iniciativa em Riade após assinarem um memorando de entendimento para cooperar no sector de saúde.

Esse link digital é um avanço significativo na cooperação em saúde entre o Reino da Arábia Saudita e a Síria, facilitando a comunicação directa entre suas plataformas de saúde para o acesso constante a serviços, consultas remotas, diagnósticos e tratamentos, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

Também permite que a equipe médica síria acesse a experiência saudita, receba consultas especializadas e melhore os tempos de resposta para casos críticos.

Al-Jalajel disse que o MoU com seus homólogos sírios visa estabelecer um sistema de saúde robusto na Síria, melhorar o acesso a serviços de saúde eficientes e soluções virtuais de saúde.

O acordo aborda áreas estratégicas no sector de saúde, incluindo gerenciamento de emergências, e-health, medicina preventiva, saúde terapêutica e investimento em saúde. Inclui treinamento, visitas de especialistas e organização de conferências, seminários e workshops. Faz parte dos esforços do Reino para aprimorar a cooperação regional e internacional em saúde, solidificando sua posição como um importante centro de medicina virtual e transformação digital.

Desde a mudança de regime em dezembro em Damasco, instituições de caridade e ministérios sauditas aumentaram o apoio humanitário, de saúde e energia à Síria para ajudar o país durante sua transformação política após uma década de conflitos civis.

Fonte-Reuters.

8ª reunião ministerial Japão-Reino da Arábia Saudita 2030 confirma cooperação



Os funcionários trocaram opiniões sobre a direcção da cooperação futura, concentrando-se em áreas-chave como comércio, investimento, transferência de tecnologia e intercâmbio cultural.

O Reino da Arábia Saudita e o Japão reafirmaram hoje segunda-feira o seu compromisso de fortalecer a cooperação bilateral durante uma reunião ministerial da Visão Japão-Reino da Arábia Saudita 2030. Esta iniciativa estratégica visa fortalecer os laços econômicos, culturais e tecnológicos entre os dois países. Figuras proeminentes que representam o Reino da Arábia Saudita incluíram, Khalid bin Abdulaziz Al-Falih, ministro do investimento; Sara Al-Sayed, vice-ministra de investimentos; Príncipe Faisal bin Bandar bin Sultan, presidente da Federação Saudita dos Desportos e Ghazi Binzagr, embaixador do Reino da Arábia Saudita no Japão, entre outros.

Yoji Muto, ministro da Economia, Comércio e Indústria, e Hisayuki Fujii, ministro de Estado das Relações Exteriores, juntamente com outros membros da delegação japonesa, participaram nas reuniões.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, os participantes trocaram opiniões sobre a direcção da cooperação futura, com foco em áreas-chave como comércio, investimento, transferência de tecnologia e intercâmbio cultural.

O Japão e o Reino da Arábia Saudita realizaram a 7ª Reunião Ministerial da Visão Japão-Reino da Arábia Saudita 2030, em dezembro de 2023, bem como a Mesa Redonda Ministerial Japão-Reino da Arábia Saudita Visão 2030 em janeiro deste ano.

Fujii deu as boas-vindas à delegação saudita no Japão, expressando seu prazer em sediar a 8ª reunião da Visão Japão-Reino da Arábia Saudita 2030, na cidade de Tóquio, de acordo com o ministério. Ele elogiou a cooperação entre o Japão e o Reino da Arábia Saudita em várias áreas, que também marca o 70º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países e destacou os esforços do Japão na promoção de intercâmbios entre pessoas, cultura, desporto, educação e pesquisa no âmbito da Visão Japão-Reino da Arábia Saudita 2030, enfatizando o respeito mútuo e a admiração compartilhada por ambas as nações. Ele expressou ainda a esperança do Japão de que o Dia Nacional Saudita, a ser comemorado em 23 de setembro na Expo 2025 Osaka, Kansai, Japão, dê mais impulso para fortalecer as relações bilaterais. **Fonte-Reuters.**

Governador de Taif recebe Cônsul-geral da Malásia



O Príncipe Saud bin Nahar (à direita) mantém conversações com Roslan bin Sharif, em Taif.

O governador de Taif, Príncipe Saud bin Nahar, recebeu ontem domingo em Taif, o Cônsul geral da Malásia, Roslan bin Sharif. Em uma reunião separada, ele recebeu a embaixadora do Iraque no Reino, Safia Taleb Al-Suhail, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante as reuniões, todos os lados discutiram as relações bilaterais e vários tópicos de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Morreu o lendário actor saudita Hamad Al-Muzaini



O actor saudita Hamad Al-Muzaini morreu no domingo aos 80 anos após uma longa doença.

O actor saudita Hamad Al-Muzaini morreu ontem domingo aos 80 anos de idade após prolongada longa doença. Ele deixa para trás um legado cultural e artístico profundamente enraizado que ajudou a moldar a paisagem cultural do Reino da Arábia Saudita.

Al-Muzaini estava presente em inúmeros lares sauditas. Ele era conhecido por seus papéis em uma ampla gama de séries de televisão, incluindo o icônico "Tash ma Tash". Ele também contribuiu para outros programas populares, como "Ailat Abu Ruwaishid", "Ghashamsham", o "Shabab Al-Bomb" voltado para jovens e "Al-Asouf". Ele interpretou uma figura central que ajudou a moldar tradições, narrativas e laços familiares para uma geração de espectadores. Nascido em 1945 em Unaizah, na província de Al-Qassim, Al-Muzaini começou uma carreira no Ministério da Educação antes de embarcar em sua jornada artística em meados da década de 1980. Ele também possuía um dom notável para a poesia. Um verdadeiro campeão de conteúdo e histórias locais, Al-Muzaini era um crítico vocal de escritores e produtores que ignoravam as

narrativas tradicionais, acreditando que viam os contos como convencionais e superficiais. Sua dedicação à narrativa autêntica lhe rendeu um lugar especial no coração de muitos em todo o mundo árabe. Milhares de fãs e admiradores foram às redes sociais para expressarem as suas condolências e reflectir sobre seu profundo impacto após sua morte.

Faiz Al-Malki, figura pública e embaixador da agência de ajuda saudita KSrelief, disse no X: "Peço a Deus Todo-Poderoso que lhe conceda o paraíso. Que Deus magnifique a recompensa de sua família e entes queridos. E louvado seja Deus por tudo." Fãs e outros apoiadores do cinema e das artes sauditas também expressaram sua tristeza no X. Osamah Shehri escreveu: "Uma notícia comovente, dolorosa e chocante ao mesmo tempo. Estou tentando o máximo possível compreendê-lo, sem objecção ao decreto de Deus.

"Pedimos a Deus que tenha misericórdia dele, o perdoe e o perdoe. E para fazê-lo habitar nos amplos jardins do paraíso e na bem-aventurança de seu beneplácito. O jornalista saudita Ahmed Balhareth disse: "A cena artística perdeu um de seus pilares com o falecimento do artista Hamad Al-Muzaini, que imortalizou seu nome por meio de obras dramáticas proeminentes como 'Tash ma Tash', 'Ghashamsham', 'Bayni wa Baynak' e outros.

"Sinceras condolências à comunidade artística e à honorável família Al-Muzaini. Ele participou na maioria das famosas obras sauditas. Muitas pessoas falaram de sua dor, e muitas escreveram que uma parte da rica herança cultural e artística do Reino havia sido perdida com a morte do actor, acrescentando que sua memória viveria através de seu trabalho atemporal. **Fonte-Arab News.**

Singapura e o Egipto exploram acordo de livre comércio enquanto líderes testemunham amplos acordos de cooperação



O acordo foi alcançado durante a visita oficial do presidente Tharman Shanmugaratnam ao Cairo, onde se encontrou com o presidente egípcio Abdel Fattah Al Sisi. [Linkedin](#)

A Singapura e o Egipto concordaram em explorar a viabilidade de um acordo de livre comércio, com ambos os países buscando aprofundar os laços econômicos e alavancar suas respectivas vantagens estratégicas. O acordo foi alcançado durante a visita oficial do presidente Tharman Shanmugaratnam ao Cairo, onde se encontrou com o presidente egípcio, Abdel Fattah Al Sisi, antes do 60º aniversário das relações diplomáticas bilaterais em 2026.

Singapura e o Egipto têm uma base de longa data para a cooperação econômica, ancorada por um Tratado Bilateral de Investimento assinado em 1997 e em vigor desde

2002. O acordo garante tratamento justo e equitativo para os investidores, livre transferência de retornos e acesso à arbitragem internacional. Em 2006, ambos os países emitiram uma Declaração de Intenções para negociar um Acordo de Cooperação Econômica Abrangente, reflectindo uma ambição compartilhada de aprofundar os laços comerciais e de investimento. Essas iniciativas lançaram as bases para as discussões actuais sobre um acordo formal de livre comércio.

De acordo com a nova declaração emitida pelo Ministério das Relações Exteriores de Singapura, "Ambos os presidentes concordaram que era oportuno explorar a viabilidade de um acordo de livre comércio entre Singapura e Egipto para aproveitar os pontos fortes complementares dos dois países e suas localizações estratégicas".

Os laços bilaterais, que começaram em 1965, quando o Egipto se tornou o primeiro país árabe a reconhecer a independência da Singapura, desde então se expandiram em todos os sectores, incluindo saúde, marítimo, educação e cooperação técnica.

O presidente Tharman e o presidente Al Sisi "saudaram a expansão da cooperação bilateral em novas áreas, como o sector de saúde, pesquisa agrícola, educação técnica, capacitação dentro do governo e portos inteligentes e o sector marítimo". Eles também testemunharam a assinatura de vários memorandos de entendimento cobrindo uma variedade de áreas, incluindo economia, transporte marítimo, saúde, pesquisa agrícola, micro, pequenas e médias empresas e desenvolvimento de startups, capacitação e protecção social.

Um memorando de entendimento sobre cooperação no campo marítimo entre a Singapore Cooperation Enterprise e o Ministério dos Transportes do Egipto – Sector de Transporte Marítimo visa criar "um mapa digital interativo para o MTS que inclua corredores logísticos, portos marítimos, terrestres e secos, áreas logísticas planejadas e operacionais, bem como setor de armazenamento licenciado e zonas industriais".

Inclui disposições para capacitação e exploração de financiamento de projectos. Um segundo Memorando de Entendimento sobre a promoção da parceria econômica, assinado entre a SCE e o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Cooperação Internacional, "fornece uma ampla estrutura de cooperação nos sectores portuário e marítimo, capacitação, segurança cibernética e digitalização".

Também "facilitará a cooperação prevista em um acordo separado entre a SCE e a Autoridade Geral da Zona Econômica do Canal de Suez em um estudo de viabilidade para transformar West Port Said em um Porto Inteligente".

Na área de desenvolvimento empresarial, um Memorando de Entendimento entre a SCE e a Agência de Desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias Empresas e Startups estabelecerá uma estrutura para uma estreita cooperação com o objectivo de apoiar o crescimento econômico inclusivo e sustentável. As áreas de colaboração incluem a "digitalização da Plataforma Nacional de MPME do Egipto, consultoria sobre a Estratégia Nacional do Egipto para MPME e desenvolvimento de startups e capacitação". O Ministério do Desenvolvimento Social e Familiar e o Ministério da Solidariedade Social do Egipto assinaram um Memorando de Entendimento sobre protecção social, delineando a cooperação no intercâmbio de conhecimentos, aprimorando a experiência técnica e a capacitação, fortalecendo a colaboração

institucional e apoiando o desenvolvimento de políticas e melhores práticas nas áreas de serviços sociais, desenvolvimento familiar e infantil, questões femininas e empresas sociais.

Na saúde, o Ministério da Saúde e o Ministério da Saúde e População do Egito concordaram em colaborar em áreas como prevenção e controle de doenças não transmissíveis, gestão de sistemas de informação de saúde hospitalar e garantia de qualidade, soluções inovadoras de saúde, cadeia de suprimentos de saúde, pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia médica, política de atendimento a idosos, transformação verde e instalações de saúde ecologicamente correctas. A cooperação agrícola também está sendo promovida por meio de um memorando de entendimento entre o Laboratório de Ciências da Vida da Temasek e o Centro de Pesquisa Agrícola do Egito. Ele apóia esforços conjuntos para melhorar a produtividade e a resiliência do cultivo de arroz em larga escala" em terras desérticas recuperadas e promove o "desenvolvimento de variedades de arroz prontas para o clima que aumentaram a tolerância ao calor, salinidade, secas, inundações e doenças".

Finalmente, o Civil Service College e a Academia Nacional de Treinamento do Egito assinaram um memorando de entendimento para fortalecer a capacidade do sector público por meio da troca de conhecimento e experiência nas áreas de liderança, governança e administração do sector público, incluindo a facilitação de visitas de estudo temáticas de autoridades egípcias a Singapura.

O presidente Tharman também agradeceu ao presidente Al Sisi pela facilitação do Egito para a assistência humanitária de Singapura para Gaza desde novembro de 2023. O ministério observou que a "Singapura foi o primeiro país estrangeiro que o Egito permitiu enviar médicos para hospitais egípcios para fornecer cuidados médicos especializados a civis palestinos". Para marcar o próximo marco diplomático, o presidente Tharman, convidou o presidente Al Sisi para visitar a Singapura em 2026.
Fonte-Arab News.

Economia do Qatar sobe 1,9% com força não petrolífera



O Conselho Nacional de Planejamento informou em 21 de setembro que o produto interno bruto real atingiu 181,8 bilhões de riais do Qatar (US \$ 49,9 bilhões) a preços constantes, acima dos 178,5 bilhões de riais no mesmo período do ano passado.

A economia do Qatar cresceu 1,9% no segundo trimestre de 2025, impulsionada por um aumento de 3,4% nos sectores não relacionados a hidrocarbonetos, segundo dados oficiais. O Conselho Nacional de Planejamento informou em 21 de setembro que o produto interno bruto real atingiu 181,8 bilhões de riais do Qatar (US \$ 49,9 bilhões) a preços constantes, acima dos 178,5 bilhões de riais no mesmo período do ano passado.

As actividades não relacionadas a hidrocarbonetos representaram 65,6% do produto interno bruto real, com o valor agregado subindo para 119,3 bilhões de reais, de 115,4 bilhões de reais no ano anterior.

O crescimento destaca a eficácia das iniciativas de diversificação econômica do Qatar sob a Terceira Estratégia Nacional de Desenvolvimento e Visão 2030, reflectindo tendências mais amplas em toda a região do Golfo. Um relatório do Banco Mundial divulgado em junho projectou um crescimento econômico do GCC de 3,2% em 2025 e 4,5% em 2026.

Dentro da economia não relacionada a hidrocarbonetos, os sectores de crescimento mais rápido no 2º trimestre de 2025 incluíram agricultura, silvicultura e pesca (aumento de 15,8%); serviços de alojamento e alimentação (13,4 por cento); artes, entretenimento e recreação (8,9%); comércio atacadista e varejista (8,8%); e construção (8,7%).

Esses ganhos reflectem o investimento contínuo em turismo, serviços e infraestrutura especializada, impulsionando ainda mais o papel do sector privado na economia. "No total, 11 das 17 actividades econômicas registraram crescimento real positivo no 2º trimestre de 2025, demonstrando a resiliência da base econômica do Qatar. Os sectores relacionados a serviços, como hospedagem, serviços de alimentação e entretenimento, continuaram a se expandir fortemente, reflectindo o impulso sustentado do turismo e da demanda doméstica". **Fonte-Arab News.**

Reino Unido, Austrália, Canadá e Portugal reconhecem Estado palestino



O chefe da Missão Palestina no Reino Unido, Husam Zomlot, reage ao assistir a uma transmissão de televisão do primeiro-ministro britânico Keir Starmer reconhecendo formalmente o Estado Palestino em 21 de setembro de 2025 em sua missão no oeste de Londres.

A Grã-Bretanha, Austrália, Canadá e Portugal reconheceram ontem domingo um Estado palestino em uma mudança sísmica em décadas de política externa ocidental, provocando uma rápida ira israelense. "Hoje, para reavivar a esperança de paz para palestinos e israelenses, e uma solução de dois Estados, o Reino Unido reconhece formalmente o Estado da Palestina", disse o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, em uma mensagem no X. A Grã-Bretanha e o Canadá se tornaram os primeiros países do G7 a dar o passo, com a França e outras nações esperadas na Assembleia Geral anual da ONU, que começa em Nova York. "O Canadá reconhece o Estado da Palestina e oferece nossa parceria na construção da promessa de um futuro pacífico tanto para o

Estado da Palestina quanto para o Estado de Israel", escreveu o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, no X.

"Reconhecer o Estado da Palestina é, portanto, o cumprimento de uma política fundamental, consistente e amplamente aceita", disse o ministro das Relações Exteriores de Portugal, Paulo Rangel, a repórteres em Nova York antes da Assembleia Geral anual da ONU.

"Portugal defende a solução de dois Estados como o único caminho para uma paz justa e duradoura, que promova a coexistência e as relações pacíficas entre Israel e a Palestina", acrescentou. É um momento decisivo para os palestinos e suas ambições de décadas de soberania, com as nações ocidentais mais poderosas há muito argumentando que isso só deveria ocorrer como parte de um acordo de paz negociado com Israel. Mas a medida coloca esses países em desacordo com os Estados Unidos e Israel, com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu reagindo com raiva e prometendo se opor às negociações da ONU. Os apelos por um Estado palestino "colocariam em risco nossa existência e serviriam como recompensa absurda para o terrorismo", disse Netanyahu. Um número crescente de aliados de longa data mudou de posição, à medida que Israel intensificou sua ofensiva em Gaza, prometendo eliminar os militantes palestinos do Hamas. A Faixa de Gaza sofreu uma vasta destruição, um número crescente de mortos e uma falta de alimentos que provocou uma grande crise humanitária desde o início do conflito, que atraiu protestos internacionais.

"Carga especial"

O governo do Reino Unido está sob crescente pressão pública para agir, com milhares de pessoas se reunindo todos os meses nas ruas. Uma pesquisa divulgada pelo YouGov na passada sexta-feira mostrou que dois terços dos jovens britânicos com idades entre 18 e 25 anos apoiavam o Estado palestino.

O vice-primeiro-ministro David Lammy reconheceu na ONU em julho que "a Grã-Bretanha tem um fardo especial de responsabilidade para apoiar a solução de dois Estados".

Há mais de um século, o Reino Unido foi fundamental para lançar as bases para a criação do Estado de Israel por meio da Declaração Balfour de 1917. Três quartos dos membros da ONU já reconhecem o Estado palestino, com mais de 140 dos 193 tendo dado o passo.

Starmer disse em julho que seu governo trabalhista pretendia reconhecer um Estado palestino, a menos que Israel tomasse medidas "substantivas", incluindo chegar a um cessar-fogo em Gaza, levar mais ajuda ao território e confirmar que não anexaria a Cisjordânia.

Starmer também pediu repetidamente ao Hamas que liberte os reféns restantes que capturaram no ataque de 2023 e deve estabelecer novas sanções contra os militantes palestinos.

Lammy disse ontem domingo à BBC que a Autoridade Palestina - o órgão civil que governa em áreas da Cisjordânia - vinha pedindo a mudança há algum tempo "e acho que muito disso está envolto em esperança".

"Isso vai alimentar as crianças? Não, não vai, isso se deve à ajuda humanitária. Isso libertará reféns? Isso deve ser devido a um cessar-fogo." Mas ele disse que era uma tentativa de "resistir" a uma solução de dois Estados.

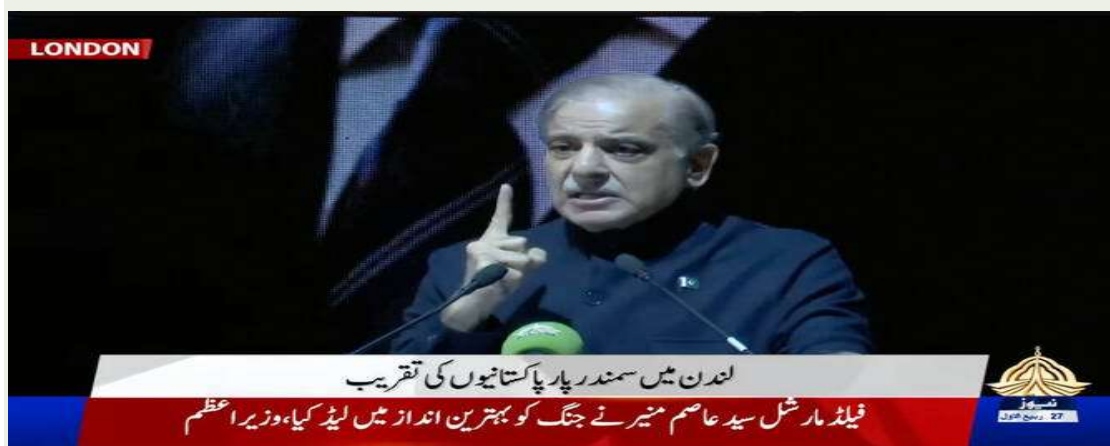
O ministro das Relações Exteriores palestino, Varsen Aghabekian Shahin, disse à AFP na semana passada: "O reconhecimento não é simbólico". "Isso envia uma mensagem muito clara aos israelenses sobre suas ilusões de continuar sua ocupação para sempre", acrescentou.

"Evolução preocupante"

O ataque do Hamas em 2023 ao sul de Israel resultou na morte de 1.219 pessoas, a maioria civis, de acordo com uma contagem da AFP de dados oficiais. A campanha de retaliação de Israel matou pelo menos 65.208 pessoas, também a maioria civis, de acordo com dados do Ministério da Saúde de Gaza que as Nações Unidas consideram confiáveis.

Portugal disse ontem domingo que também declararia formalmente seu reconhecimento em Nova York. "Ao agir agora, como o governo português decidiu, estamos mantendo viva a possibilidade de ter dois Estados", disse o presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa. **Fonte-Reuters.**

Sharif diz que paz com a Índia é um 'paraíso dos tolos' sem acordo na Caxemira



O primeiro-ministro Shehbaz Sharif se dirige à comunidade paquistanesa no exterior, em Londres, Reino Unido, 21 de setembro de 2025.

O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, reiterou ontem domingo o desejo do Paquistão de melhorar as relações com a Índia, mas disse que isso só é possível por meio da resolução da disputa de longa data entre as duas nações no território da Caxemira. A Índia e o Paquistão, que travaram duas das três guerras pelo território disputado do Himalaia desde 1947, administram partes da Caxemira, mas a reivindicam na íntegra. Os laços entre os dois vizinhos com armas nucleares atingiram seu nível

mais baixo em anos em maio, depois que um ataque na Caxemira administrada pela Índia em abril desencadeou um breve confronto militar entre os dois. Mais de 70 pessoas foram mortas em ambos os países enquanto a Índia e o Paquistão trocavam mísseis, artilharia e bombardeavam uns aos outros com caças e drones antes de Washington negociar um cessar-fogo em 10 de maio. Falando a expatriados paquistaneses em um evento em Londres, Sharif disse que o Paquistão deseja relações pacíficas com a Índia, acrescentando que cabe a ambas as nações decidir se querem viver em paz ou conflito. "Mas para que isso aconteça, a resolução da disputa da Caxemira é um pilar básico", disse Sharif. "Se alguém pensa que sem a resolução da disputa da Caxemira nossas relações bilaterais podem ser restauradas, ele está vivendo no paraíso dos tolos", acrescentou. Ele elogiou a liderança militar do país por defender o Paquistão com sucesso durante o confronto militar de dias entre os dois vizinhos em maio.

Falando sobre as crescentes tensões no Médio Oriente, o Primeiro-ministro paquistanês também condenou a guerra de Israel em Gaza. Sharif lamentou ter matado mais de 65.000 palestinos desde outubro de 2023, observando que o mundo nunca tinha visto nem ouvido falar de tais atrocidades antes. "Acredito que chegou a hora de precisarmos de paz nesta região", disse ele. "E o mundo islâmico deve dar um passo à frente e falar sobre paz." O frágil cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão, mediado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, em 10 de maio, continua a persistir, mas as tensões permanecem altas. A Índia prometeu suspender um tratado de compartilhamento de água de 1960 que decide o uso do sistema do rio Indo entre a Índia e o Paquistão. No entanto, o Paquistão alertou que não permitirá que a Índia desvie ou restrinja o fluxo de sua água. Islamabad disse que trataria as tentativas da Índia de fazê-lo como um "acto de guerra". **Fonte-Reuters.**

Paquistão de olho em receita anual de US\$ 30-40 bilhões através do turismo



Uma visão geral do vale de Naran é retratada no distrito de Mansehra, na província de Khyber Pakhtunkhwa, Paquistão, em 28 de junho de 2021.

O governo do Paquistão tem capacidade para gerar uma receita anual de US \$ 30-40 bilhões no turismo por meio de sua paisagem diversificada e várias ofertas, disse ontem domingo o coordenador de turismo do Gabinete do Primeiro-ministro, Sardar Yasir Ilyas. O Paquistão é o lar de algumas das montanhas mais altas do mundo, vales pitorescos, monumentos históricos construídos por civilizações antigas e locais religiosos que atraem milhares de turistas todos os anos. No entanto, a crescente

militância e a infraestrutura precária dificultaram as tentativas de Islamabad de explorar seu potencial turístico e gerar receita suficiente para impulsionar a sua economia. **Fonte-ArabNews.**

Acordo dos EUA sobre base em Bagram 'não é possível', diz autoridade Talibã



Um funcionário do governo afegão disse ontem domingo que um acordo sobre a base aérea de Bagram "não era possível", depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que queria a antiga base dos EUA de volta.

Um funcionário do governo afegão disse ontem domingo que um acordo sobre a base aérea de Bagram "não é possível", depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que queria a antiga base norte-americana de volta.

Trump ameaçou o país no passado sábado com punições não especificadas, poucos dias depois de levantar a ideia de os Estados Unidos retomarem o controle da base durante uma visita de Estado ao Reino Unido.

"Se o Afeganistão não devolver a Base Aérea de Bagram àqueles que a construíram, os Estados Unidos da América, **coisas ruins vão acontecer!!**", escreveu o líder de 79 anos em sua plataforma Truth Social.

Ontem, domingo, Fasihuddin Fitrat, chefe do Estado-Maior, disse que "algumas pessoas" querem retomar a base por meio de um "acordo político". "Recentemente, algumas pessoas disseram que entraram em negociações com o Afeganistão para retomar a base aérea de Bagram", disse ele em comentários transmitidos pela imprensa local. "Um acordo sobre nem mesmo uma polegada do solo do Afeganistão não é possível. Não precisamos disso."

Bagram, a maior base aérea do Afeganistão, foi um elemento fundamental do esforço de guerra liderado pelos EUA contra o Talibã, cujo governo Washington derrubou após os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. As tropas dos EUA e da OTAN se retiraram caoticamente de Bagram em julho de 2021 como parte de um acordo mediado por Trump com os insurgentes Talibãs. **Fonte-Reuters.**

Crise do Qatar remodela arquitectura de segurança do Golfo



HASSAN AL-MUSTAFA

21 de setembro de 2025



Na cúpula, o Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, criticou a agressão "traíçoeira" de Israel.

A declaração do Conselho de Cooperação do Golfo após a cúpula de emergência da semana passada em Doha estabeleceu uma posição unificada do Golfo Árabe apoiando o Qatar, proclamando que "a segurança dos membros do conselho permanece indivisível" e declarando que "a agressão contra qualquer Estado-membro constitui agressão contra todos os membros".

A decisão mais importante da cúpula determinou a convocação urgente do Conselho Conjunto de Defesa em Doha para avaliar as capacidades defensivas e activar mecanismos de segurança colectiva. Essa transição da condenação diplomática para o planeamento operacional demonstra a determinação do Golfo em estabelecer estruturas concretas de dissuasão, em vez de aceitar a agressão israelense como um precedente.

A promessa imediata do Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman de que o Reino implante "todas as suas capacidades para apoiar o Qatar enquanto toma medidas para proteger a sua segurança e preservar a sua soberania" exemplifica essa mudança em direcção ao compromisso accionável. A posição de Riade transcende a cortesia diplomática, representando a protecção calculada dos interesses nacionais e regionais com o objectivo de restringir as futuras escolhas operacionais de Israel e impedir a repetição do que o Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, chamou de agressão "traíçoeira".

O discurso do líder do Qatar na cúpula árabe-islâmica de emergência transmitiu raiva inconfundível ao lado da retórica política. Autoridades do Qatar caracterizaram repetidamente a operação israelense de 9 de setembro contra a liderança do Hamas em Doha como traiçoeira.

Essa percepção de traição decorre do papel central do Qatar na mediação entre Israel e o Hamas, que é conduzida em coordenação com o Egito e é apoiada por Washington. Doha recebeu delegações israelenses do Mossad durante negociações sensíveis, criando expectativas razoáveis de imunidade operacional. O Qatar viu o ataque como minando os esforços de libertação de reféns e prisioneiros.

O Sheikh Tamim afirmou categoricamente: "Fomos submetidos a um ataque traiçoeiro que teve como alvo uma residência que abrigava as famílias dos líderes do Hamas e sua delegação de negociação". Ele caracterizou isso como "uma violação flagrante da soberania e segurança (do Qatar) e uma clara violação das regras e princípios do direito internacional".

Para os estados do Golfo conhecidos por suas respostas pacientes e calculadas, essas demonstrações públicas de raiva sinalizam a violação fundamental das fronteiras - precisamente a transgressão do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.

Após suas vitórias militares contra as forças de resistência, a devastação de Gaza e o confronto de Israel com o Irão, o primeiro-ministro israelense percebe uma oportunidade sem precedentes para o domínio regional.

Essa avaliação, reforçada por uma ideologia expansionista de extrema direita e ambições de "Grande Israel", impulsionou a decisão de atacar um estado engajado na paz, apesar de entender a importância da mediação do Qatar e desconsiderar as restrições do direito internacional.

A demonstração de poder de Netanyahu gerou ampla solidariedade árabe-islâmica com o Qatar. Os participantes da cúpula de emergência demonstraram claramente esse apoio. O presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, argumentou que a abordagem israelense "mina o futuro da paz ... e até aborta os acordos de paz existentes com os países da região". O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, declarou que Israel havia ultrapassado todas as fronteiras, exigindo uma resposta unificada e responsabilidade legal internacional. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, exigiu que os participantes da cúpula traduzam suas declarações em "ações concretas, incluindo pressão econômica".

Embora politicamente significativa, essa solidariedade levanta questões sobre os possíveis passos subsequentes e mecanismos de pressão que estão disponíveis para os estados árabes e islâmicos que buscam a responsabilização de Israel.

O sentimento popular favorece o rompimento das relações israelenses, substituindo os arranjos de segurança americanos por alternativas russas ou chinesas e estabelecendo novas parcerias militares. No entanto, essas propostas reflectem emoção e não viabilidade estratégica.

O analista saudita Abdulrahman Al-Rashed ofereceu uma avaliação preocupante em sua coluna Asharq Al-Awsat de 14 de setembro, defendendo o realismo em vez do pensamento positivo. "Os países árabes que têm relações com Israel não as cortarão, os países que hospedam as bases militares de Washington não as fecharão, o Egito não se retirará do acordo de importação de gás e Mahmoud Abbas não deixará o poder em Ramallah", observou ele. Ele caracterizou isso como "altos preços políticos e, mesmo que os países em questão os sacrifiquem, nem eles nem os palestinos obterão quaisquer concessões ou vitórias em troca". Ele defendeu expectativas baseadas "no que pode ser alcançado dentro de um horizonte político prático, não em propostas irrealistas".

A abordagem mais viável envolve apoiar as iniciativas sauditas-francesas que promovem a implementação da solução de dois Estados, expandindo o reconhecimento de um Estado palestino e incentivando o envolvimento americano em processos de paz abrangentes, enquanto desenvolve capacidades árabes ou do Golfo para criar redes de segurança regionais que limitam a agressão israelense e restringem seus objectivos expansionistas.

Os estados do Golfo demonstraram consistentemente a capacidade de transcender divergências durante crises que afectam seus interesses compartilhados - um reflexo dos valores fundamentais da cultura política regional. A activação de mecanismos de defesa conjunta, diplomacia coordenada e parcerias abrangentes nas dimensões económica, de segurança e política poderia estabelecer barreiras eficazes que impeçam qualquer nova agressão israelense.

Hassan Al-Mustafa é um escritor e pesquisador saudita interessado em movimentos islâmicos, no desenvolvimento do discurso religioso e na relação entre os estados do Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão. X: @Halmustafa

Ienção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor